

Efeito de fontes e de doses de potássio no cultivo da centrosema

Willian Vinícius Lopes¹, Marina Guilglielmin de Godoy² e Adônis Moreira³

¹ Aluno de graduação do Curso de Agronomia da Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP; estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do PIBIC do CNPq.

¹ Aluno de Licenciatura em Química da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP; estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do PIBIC do CNPq.

¹ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do CNPq.

Pelo fato de estar entre os principais produtores de alimentos no mundo, o Brasil vem se tornando também um dos maiores consumidores de fertilizantes. O País tem importado a maior parte do fertilizante potássico, do qual o KCl é praticamente a única fonte disponível no mercado nacional. O uso de rochas silicatadas, ricas em flogopita ou biotita, abundantes no Brasil, pode ser uma das fontes alternativas de K com potencial de utilização. Outra vantagem dessas rochas é que além de fonte de K elas podem fornecer outros nutrientes e apresentar efeito alcalinizante, atuando como condicionadores de solo. O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito da granulometria de uma rocha potássica na disponibilidade de K para a cultura da centrosema (*Centrosema pubescens* Benth.). O experimento foi realizado em casa de vegetação, com Argissolo Amarelo distrófico coletado na profundidade de 0 a 20 cm. Foi aplicado calcário dolomítico, para elevar a saturação por bases do solo a 70%. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4 x 2 + 1, com parcelas subdivididas e três repetições. Os tratamentos foram constituídos pelas doses (0, 100, 150 e 300 mg.kg⁻¹) de K e pelas fontes [rocha ultramáfica alcalina (5% de K₂O) com duas granulometrias (0,3 e 2,0 mm), e 150 mg.kg⁻¹ de K da fonte padrão (cloreto de potássio)]. As subparcelas foram constituídas por cinco épocas de corte: o primeiro corte foi realizado três meses após a semeadura e os cortes subsequentes, a cada 30 dias. Com exceção do N e do K, a adubação com os demais nutrientes, em mg.kg⁻¹, foi de: P, 100; S, 50; B, 0,5; Cu, 1,5; Fe, 5,0; Mn, 5,0; e Zn, 5,0. Após a colheita, o material vegetal foi submetido à secagem em estufa e pesado, para obtenção da matéria seca. Na soma dos cinco cortes, a aplicação da rocha aumentou significativamente a produção de matéria seca da centrosema, com efeito quadrático em ambas as granulometrias: $y = 35,24 + 0,072x - 0,0002x^{2*}$, $R^2 = 0,86$ (0,3 mm) e $y = 34,19 + 0,066x - 0,0001x^{2*}$, $R^2 = 0,63$ (2,0 mm). Apesar do incremento promovido na produção pela adição da rocha, as maiores produtividades estimadas foram 32,6% e 22,3% inferiores, respectivamente, à proporcionada pelo cloreto de potássio. Na comparação das granulometrias, a maior produtividade foi obtida com 150 mg.kg⁻¹ (43,8 g por vaso, com 0,3 mm), que diferiu estatisticamente do tratamento com 100 mg.kg⁻¹ (40,5 g por vaso, com 2,0 mm).